

CRIOFIBRINOGENO

Sinonímia:

Aglutininas frias. Cryofibrinogen.

Fisiologia:

Criofibrinogênio é uma proteína que precipita em baixas temperaturas causando predominantemente sintomas cutâneos em áreas da pele expostas ao frio. Pode, também, ser assintomático.

Material Biológico:

Plasma citratado.

Coleta:

3,0 ml de plasma citratado a 3,2 %.

Coletar o sangue em seringas ou tubos pré-aquecidos a +37°C.

Após coleta, manter o tubo em banho-maria ou estufa a +37°C

Armazenamento:

Não congelar nem refrigerar. Enviar com urgência mantendo a +37°C ou à temperatura ambiente se superior a +24°C.

Exames Afins:

Crioglobulinas.

Valor Normal:

Negativo para criofibrinogênio

Preparo do Paciente:

Jejum de 4 ou mais horas. Água *ad libitum*.

Lactentes: coletar imediatamente antes da próxima mamada.

Interferentes:

Hemólise. Amostras de sangue previamente refrigeradas ou conservadas à temperatura ambiente em dias frios. Amostra heparinizada.

Método:

Criocrito a +4°C

Interpretação:

O Criofibrinogênio é constituído de fibrinogênio e de outras substâncias que se precipitam em temperaturas baixas. A criofibrinogenemia pode produzir sintomas na epiderme de extremidades, orelhas ou nariz. Tais sintomas incluem: púrpura, ulceração, necrose, gangrena, sangramento, urticária fria, bolhas, *livedo reticularis* e S. de Raynaud. 13 % dos pacientes com criofibrinogenemia podem apresentar trombose arterial ou venosa. Pode ser uma condição subjacente a DD. malignas, infecções, inflamação, diabetes, gravidez, esclerodermia e anticoncepcionais orais. Uma biópsia de pele pode apresentar vasculite leucocitoclástica.

Sitiografia:

E-mail do autor: ciriades@yahoo.com